

TUPPERSEXO. PRIMEIRA CONVENÇÃO DE VENDEDORAS

Dentro da mala vermelha

Já experimentaram os brinquedos, são divertidas e algumas até praticam ginástica vaginal. A SÁBADO ouviu as histórias de 21 mulheres que levam a revolução sexual ao domicílio



As vendedoras são claras e divertidas nas explicações. Há sempre uma história para contar

RAQUEL LITO

Corresponde ao estereótipo de "tia": loira, elegante, bronzada q. b. e extrovertida, sobressai entre as vendedoras da Maleta Vermelha ou, se preferirem, Tuppersex (venda de produtos eróticos ao domicílio, adaptação da expressão tupperware). A conversa desta vendedora de 58 anos, a veterana da equipa, adivinha-se logo quente às 9h30: "Sou quase a sexagenária do grupo, devem só ouvir o 'sex' de sexo", diz a rir. As gargalhadas contagiam as mais no-

15 quilos

É o peso da Maleta Vermelha, que leva 20 artigos eróticos

vas, enquanto ela relata as peripécias desta ocupação em *part-time* – e são muitas. Certo dia, em plena rua, a mala abriu-se e saltou um vibrador a pilhas. Muito atrapalhada, correu a apanhar o aparelho com receio de que alguém visse a cena. Entretanto, um homem tocou-lhe no ombro e perguntou: "Quer ajuda?" Era um funcionário do armazém onde trabalhava.

Terá sido uma das raras situações que a embarçaram – "Imagine como fiquei...", lembra à SÁBADO. De resto, não há tabus para esta avó atípica, divorciada quatro vezes, com dois filhos, uma vida sexual "alegre", como a classifica

(vibradores incluídos) e adepta do pomposismo (ginástica vaginal). Popular entre as colegas, até teve direito a um bolo erótico no seu último aniversário. Era vermelho (só podia), tinha uma mulher loira com vestido (era ela) e uma panóplia de brinquedos sexuais.

As confidências e o *know-how* desta profissional da Maleta Vermelha – um conceito espanhol que chegou a Portugal em Setembro passado – foram partilhados na primeira convenção de vendedoras, que decorreu no domingo, dia 22, num hotel de Vila Franca de Xira. Apesar de não fazerem campanhas publicitárias, é fácil chegar a elas: basta colocar o termo Maleta Vermelha no Google, que vão logo parar ao blogue da sexóloga Vânia Beliz, assessora da empresa. Lá encontra-se o seu e-mail e telemóvel. Os pedidos são reencaminhados para as vendedoras mais próximas das interessadas. "As pessoas conhecem o conceito pelo passa-palavra", diz a sexóloga.

A Maleta Vermelha circula em reuniões caseiras ao fim-de-semana e com um mínimo de oito mulheres, tipo Tupperware mas a horas tardias (entre as 22h e a meia-noite). Uma delas até já vendeu dessas caixas de plástico e agora quis ir mais longe. "Atravi-me. Mas antes fiz uma reunião familiar." Todos aprovaram.

NA CONVENÇÃO, HAVIA 21 mulheres de todo o País e duas "intrusas" da SÁBADO (não era permitida a entrada a homens) que assistiram em exclusivo. Falou-se de tudo: da vida íntima das vendedoras aos problemas para atingir o orgasmo e outras disfunções sexuais das clientes, passando pe-



Na Maleta Vermelha cabe tudo: vibradores, sprays estimulantes, lingerie sexy e óleos de massagem

los artigos mais vendidos. Os *bestsellers* continuam a ser os vibradores (sejam "realistas", como o célebre Johnny de 20 cm, ou em formato de golfinhos e dinossauros) e os óleos de massagem comestíveis. Também há chocolates fálicos e chicotes sado-

Reuniões picantes

COSTUMAM SER AO FIM-DE-SEMANA COM UM MÍNIMO DE OITO MULHERES. NÃO HÁ TABUS

MARCAÇÃO DO LOCAL. Só com mulheres. Sítios típicos: casa. Atípicos: cartórios, consultórios, cabeleireiros.

QUEBRAR O GELO. As reuniões começam entre as 22h e as 24h, com as vendedoras a oferecer chocolates fálicos.

CEIA. A dona da casa serve bebidas e bolos. Uma delas até fez um vermelho, em homenagem à Maleta.

AMOSTRAS. A vendedora oferece um spray estimulante, que dá a sensação de quente e frio. Os testes são no WC.

CONFIDÊNCIAS. Falam primeiro e encomendam depois. Há quem compre vibradores para as filas de trânsito.

light que não doem nada (elas fazem questão de o demonstrar).

As vendedoras não só dominam noções de sexologia como garantem já ter experimentado quase toda a gama. "O vibrador para o clítoris é ótimo", diz uma delas. "O creme orgásmico dá mesmo resultado", comenta outra, enquanto a colega confessa ter batido um recorde: sete orgasmos consecutivos. "Aquele noite foi demais."

Vida sexual activa, desinibição e capacidade de comunicar são os requisitos básicos para ser vendedora da Maleta Vermelha. Mas há variáveis que não se controlam num país "quadrado", dizem, onde a má língua feminina chega a ser cruel. Muitas queixam-se de ter recebido algumas poucas abonações no emprego (há professoras, empresárias, funcionárias públicas) e algumas pedem para não serem fotografadas.

Outras enfrentaram a relutância inicial dos maridos, mas acabaram por convencê-

€ 1,5 milhões
Nível de facturação anual da casa-mãe, em Espanha

O MERCADO PROCURA-TE PREPARA-TE BEM

Na ETIC preparamos-te para o mercado de trabalho.

Tens à tua disposição uma equipe experiente e os melhores equipamentos. Se procuras formação para trabalhar nas indústrias criativas, vem ter connosco.

Animção · Design · Multimédia · Produção
Comunicação · Fotografia · Som e Música
Video/Televisão/Cinema

os cursos leccionados não conferem grau académico

etic

põe o teu futuro em curso.

www.etic.pt

etic_escola técnica de imagem e comunicação

Rua D. Luís I, nº6, 1200-151 Lisboa - 21 394 25 50 - info@etic.pt



Brinquedos discretos

NINGUÉM DIZ QUE SÃO VIBRADORES OU APARELHOS PARA GINÁSTICA VAGINAL. OS ARTIGOS DA MALETA SÃO DISCRETOS



VIBRADOR AQUÁTICO. Pode ser usado na banheira, em zonas íntimas femininas ou masculinas. Tem sete níveis de vibração (€ 45).



ESTIMULANTE CLITORIANO OU ANAL. Assemelha-se a um pequeno kit de ferramentas, com várias aplicações que se adaptam aos seus desejos (€ 30).



BOLAS DE AMOR. Indicadas para o pompoarismo ou ginástica vaginal (com contracção da vagina). Devem ser usadas meia hora todos os dias (€ 22).



MINIVIBRADOR DIAMOND SILK. Com apenas 12 centímetros, serve para estimulação vaginal ou anal e para exercícios de ginástica vaginal (€ 15).



A sexóloga Vânia Beliz explica às vendedoras os fins terapêuticos dos artigos. Os vibradores (em baixo) são bestsellers

►-los. "Agora são os nossos maiores aliados e divulgam os artigos aos amigos", dizem. Em caso de muita resistência, a directora comercial que recruta os novos membros, Alexandra Leal, rejeita a contratação. Há ainda uma minoria que admite já ter conhecido as potencialidades do vibrador antes de vender o produto. "O meu ex-marido ofereceu-me um no aniversário", conta uma.



VÂNIA BELIZ, 29 anos, a sexóloga, é exigente com as vendedoras. Se querem falar de sexo, têm de dominar os termos técnicos (há clientes que não sabem onde fica o clitoris) e os nomes das disfunções (os brinquedos podem ser terapêuticos). Exemplos: incontinência, cólicas menstruais e infecções curam-se com ginástica vaginal (os exercícios de bolinhas próprias para o efeito praticam-se 30 minutos todos os dias); para a ejaculação precoce há bálsamos retardadores. Mas atenção: o Tuppersex não salva casamentos. Se já não gostam dos maridos, nada feito.

Além da sensibilidade, pede-se à vendedora que transporte o insuspeito trólei de 15 quilos, apresente os 20 produtos de uma forma clara e divertida (exemplos práticos são sempre bem-vindos) e dê amostras, habitualmente um spray para o clitoris que dá uma sensação de quente e frio. Em contrapartida, recebe 5 euros por cliente pelo serviço de esclarecimento e 30% de comissão por cada artigo vendido.

Alexandra Leal, 31 anos, a directora de marketing em Portugal, diz que ainda é prematuro revelar a facturação. No entanto, a primeira vendedora portuguesa, de 48 anos, não hesita em apontar a sua reunião mais lucrativa. As clientes eram, logo à partida, um desafio: a dona de uma fábrica convocara 15 operárias para uma "acção de formação" e até arranjava desculpas para os maridos – estavam a fazer horas extraordinárias. A patroa acabou por confessar que

desconhecia o orgasmo. E então "as funcionárias começaram a explicar-lhe", conta. Na convenção também se fazem confidências do género: "Eu tremo imenso" ou "Parece que levei uma tarca". Tudo é dito às claras, às vezes em vernáculo e com risinhos cúmplices.

Menos piada teve a reacção de um pai de uma vendedora, quando ela deu a notícia do seu novo *part time*. "Disse que lhe dava um grande desgosto." E quase teve ordem de expulsão de casa quando uns amigos da família lhe ligaram a dizer que a filha andava numa feira de sexo ao lado das *strippers*. Estavam a brincar e mais tarde

28 vendedoras Vendem em todo o País. Sete faltaram à convenção

A dona de uma fábrica chamou 15 operárias para uma reunião da Maleta. Foi um sucesso

de o pai até se orgulhou da revolução sexual ao domicílio. "Até disse para vender coisas à minha mãe."

Familiares, amigos dos amigos, homossexuais, *swingers*, todos se mostram curiosos com este novo conceito. Até as prostitutas já pediram exclusividade – uma delas queria ser a única a comprar os produtos. A proposta chegou à vendedora, através de interposta pessoa: um taxista. Indecisa, a mulher, que já vendeu artefactos por catálogo e sonha abrir uma *sex shop*, levou o recado da prostituta à representante da marca, Alexandra Leal. "Nem pensar", respondeu. •